MEMORIAL/ Depois de se dedicar à obra de compositores como Ernesto Nazareth e Chiquinha Gonzaga, o pesquisador brasiliense Alexandre Dias prepara o lançamento de um portal dedicado ao piano brasileiro

As teclas do país

» GABRIEL DE SÁ

O brasiliense Alexandre Dias percebeu que dedicar-se apenas ao ofício de pianista — e o "apenas", no caso do piano, já é um esforço tremendo — não era o suficiente diante de tantas ambições que tinha em relação ao instrumento. Apreciador da escola clássica de compositores brasileiros, aqueles que deram vida a gêneros como o choro e a valsa brasileira, entre outros estilos, Dias passou a escavar a obra e a vida de nomes pioneiros essenciais, como Chiquinha Gonzaga, Zequinha de Abreu e Ernesto Nazareth. E também de outros igualmente importantes, mas menos conhecidos, como Marcello Tupynambá, Henrique Alves de Mesquita e Eduardo Souto. Todos esses artistas tiveram as trajetórias transportadas para portais criados por Alexandre Dias.

A ambição do pesquisador levou-o a uma empreitada ainda mais árdua. Ele lança, no começo de agosto, o site Instituto Piano Brasileiro (*www.institutopianobrasileiro.com.br*), em parceria com o programador Henrique Palazzo e o ilustrador Hermé Antune. "Percebi que era hora de criar um grande portal na internet em que pudesse reunir essas pesquisas e outras tantas que estão por vir", diz Alexandre. "O portal funcionará como um centro de estudos, que reunirá vasta informação sobre a memória pianística brasileira".

O Brasil produziu alguns dos pianistas mais importantes do mundo, como Guiomar Novaes, Magda Tagliaferro, Nelson Freire e Cristian Budu. Entretanto, tal musicografia nunca esteve reunida em um único lugar, e ainda acessível ao grande público. "Se uma pessoa quiser conhecer o catálogo de obras de Carlos Gomes para piano, a discografia detalhada de Nelson Freire ou o nome dos ganhadores do 1º Concurso Internacional de Piano do Rio de Janeiro em 1957, terá dificuldade em encontrar essas informações", explica Alexandre. Mantido por financiamento coletivo, o Instituto Piano Brasileiro (IPB) será, inicialmente, todo virtual, e contará com uma crescente base de informações para todos aqueles interessados no piano brasileiro.

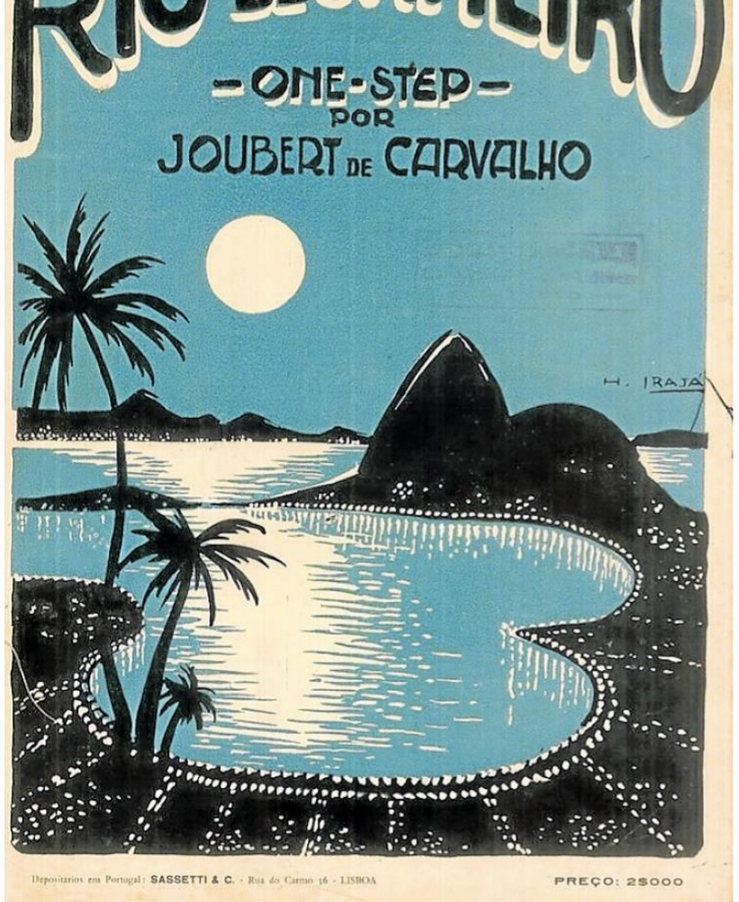
Partituras

O site trará uma seção dedicada inteiramente a partituras. Segundo Dias, esta é uma das propostas mais ambiciosas do projeto. "Será a primeira tentativa de catalogar todas as partituras publicadas no Brasil, listadas por editora e número de chapa. Este tipo de informação faz muita falta para os pesquisadores de música brasileira. O Brasil teve um dos mercados editorais de partituras mais importantes do mundo, porém ainda não sabemos com precisão o que foi publicado por cada editora, desde o século 19. Os números de chapa, colocados em ordem, permitirão que sejam datadas muitas peças cuja data ainda é desconhecida", comenta ele.

"Também será possível chamar a atenção para as partituras que estão desaparecidas, para que as pessoas interessadas em contribuir possam procurar em suas coleções e bibliotecas locais", diz ele. Um importante parceiro do IPB será o Instituto Moreira Salles, que fornecerá partituras em domínio público para download gratuito.

O portal conta ainda com uma vasta enciclopédia, em que serão fornecidos verbetes sobre os principais pianistas brasileiros desde o fim do século 19, com foco naqueles que deixaram gravações como solistas. "Não será feita distinção entre erudito e popular, que sob vários aspectos é considerada ultrapassada. Portanto, lá estarão contemplados também pianistas como Tia Amélia, Gaó e Carolina Cardoso de Menezes, verdadeiros mestres que tocavam em programas de rádio ou casas de show, e que tiveram um papel fundamental no desenvolvimento da música brasileira", destaca.

No IPB haverá, ainda, um catálogo detalhado das gravações realizadas no país desde 1902, com as devidas capas dos discos em que foram publicadas. "Futuramente, há planos para se colocar gravações para audição on-line", diz o pesquisador. Galerias de imagens, linha do tempo, biblioteca e blog também estão previstos no projeto.



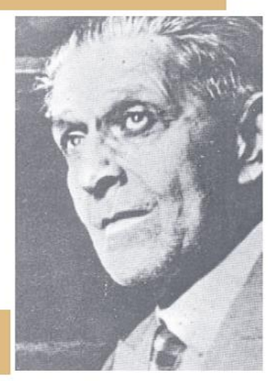
Partitura do one-step *Rio de Janeiro*, de Joubert de Carvalho

Fotos: IPB/Divulgação

Imagens raras de Heitor Villa-Lobos ao piano, entre outros artistas, estão no acervo do pesquisador

Confira os acervos digitais criador por Alexandre Dias

Ernesto Nazareth (1863-1934)
ernestonazareth150anos.com.br
● "Nazareth é um dos pilares da música brasileira, reconhecido mundialmente. O site EN150 foi produzido pelo Instituto Moreira Salles e fornece mais de 2,5 mil gravações para audição on-line, sua obra completa (211 partituras), biografia, centenas de imagens e textos."

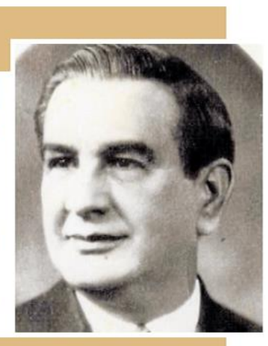


Chiquinha Gonzaga (1847-1935)
chiquinhagonzaga.com.br
● "A vida de Chiquinha é bastante conhecida, porém sua vasta obra ainda permanece no escuro. No Acervo Digital Chiquinha Gonzaga, patrocinado pelo Natural Musical em 2011, estão disponíveis para download mais de 300 músicas, incluindo operetas completas."

Marcello Tupynambá (1889-1953)
marcellotupynamba.com
● "O paulista Fernando Lobo (nome verdadeiro de Tupynambá) compôs mais de 200 canções, que ajudaram a consolidar a identidade musical brasileira. Suas músicas representam um Brasil que vai da música caipira ao canto lírico."

Henrique Alves de Mesquita (1830-1906)
henriquealvesdemesquita.com.br
● "Mesquita está entre os pais da música brasileira. Suas mais de 120 composições compreendem ao mesmo tempo Te Deums e batuques, representando a miscigenação cultural brasileira de maneira acentuada já no século 21."

Zequinha de Abreu (1880-1935)
zequinhadeabreu.com
● "Zequinha de Abreu é hoje mundialmente conhecido por seu choro *Tico-Tico no fubá*, que recebeu milhares de gravações. Porém sua obra conta com 120 composições, muitas das quais ainda inéditas, entre valsas, tangos e até 'chorinhos à ragtime'".



Eduardo Souto (1882-1942)
eduardosouto.com.br
● "Eduardo Souto é hoje lembrado apenas como compositor de *O despertar da montanha*, porém sua obra compreende mais de 240 músicas, como *Um baile em Catumby* e *Parati dançante*, verdadeiras crônicas do Rio de Janeiro da década de 1920."

O pianista

Foi aos dez anos que Alexandre Dias começou a desvendar os mistérios do piano. Iniciou-se nas aulas do instrumento e, entre as professoras, estiveram Neusa França e Elza Kazuko Gushikem. Hoje, aos 31 anos, atua também como professor, além de desenvolver as intensas pesquisas sobre alguns dos principais compositores brasileiros do fim do século 19 e começo do século 20 (**confira quadro ao lado**). Dias também participou da concepção dos sites Acervo Digital do Violão Brasileiro (*violaobrasileiro.com.br*) e Bibliografia da Música Brasileira (*bibliografiadamusica.com.br*).

Aficionado pela obra do pianista Ernesto Nazareth, Alexandre Dias realizou gravações de 70 composições raras do carioca, autor do clássico *Odeon*. Ele lançou, ano passado, ao lado da musicóloga Sara Cohen, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, o primeiro volume da *Edição Crítica da Obra Completa de Ernesto Nazareth*, e fez a revisão dos 18 arranjos de Radamés Gnattali sobre obras de Nazareth para dois pianos.

Alexandre Dias já dividiu o palco com nomes como Maria Teresa Madeira, Quarteto Maogani, Terno Carioca e Sonia Rubinsky. "Também colaboro com instituições de ensino realizando palestras sobre os compositores que pesquiso", observa ele. Ultimamente, o pianista e pesquisador tem encomendado e estreado obras de compositores contemporâneos, caso de Edino Krieger, André Mehmari, Jorge Antunes, Villani-Côrtes e Leandro Braga.

Caixa Cultural Brasília/Divulgação

Alexandre Dias: aulas de piano começaram aos 10 anos de idade